

**Análise dos Maiores Contribuintes: metodologia,
mensuração e divulgação**

**Associação Brasileira das Companhias Abertas
(ABRASCA)**

**Produto 1 - Relatório Técnico “Os maiores contribuintes
fiscais e maiores geradores de riqueza: documentação da
metodologia”**

11 de setembro de 2025

FICHA TÉCNICA

Objeto do Contrato	Análise dos maiores contribuintes: metodologia, mensuração e divulgação
Data de Assinatura do Contrato	08/09/2025
Prazo de Execução	4 (quatro) meses
Contratante	Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA)
Contratada	Fundação Getulio Vargas
Coordenador	Márcio Holland de Brito

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	7
3.	EMPRESAS QUE COMPÕEM O TOP 15.....	10
3.1	UNIVERSO INICIAL: COMPANHIAS LISTADAS NA B3 (2024)	10
3.2	EXCLUSÃO DE EMPRESAS SEM DVA PUBLICADA	10
3.3	EXCLUSÃO DE EMPRESAS SEM MOVIMENTO OPERACIONAL	10
3.4	EXCLUSÃO DE HOLDINGS E GRUPOS ECONÔMICOS	11
3.5	EXCLUSÃO DE EMPRESAS COM RECEITA INFERIOR A R\$ 300 MILHÕES	11
3.6	EXCLUSÃO DE EMPRESA DO ESCOPO	11
3.7	COMPOSIÇÃO FINAL DA AMOSTRA: 270 EMPRESAS	12
4.	SETORIZAÇÃO ECONÔMICA: FUNDAMENTAÇÃO E APLICAÇÃO	13
4.1	AGRONEGÓCIO	14
4.2	ALIMENTOS E BEBIDAS	14
4.3	BENS DE CAPITAL E ELETROELETRÔNICOS	14
4.4	COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS	15
4.5	ENERGIA	15
4.6	FINANÇAS E SEGUROS	16
4.7	IMOBILIÁRIO E CONSTRUÇÃO CIVIL	16
4.8	MODA E VESTUÁRIO	16
4.9	PETRÓLEO E QUÍMICO	17
4.10	SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE	17
4.11	SAÚDE.....	17
4.12	SIDERURGIA, MINERAÇÃO E METALURGIA.....	18
4.13	TECNOLOGIA E TELECOMUNICAÇÕES	18
4.14	TRANSPORTE, LOGÍSTICA E SERVIÇOS LOGÍSTICOS	18
5.	DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PARA PESSOAL	20
6.	DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PARA O GOVERNO (IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES)	22
7.	DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PARA FORNECEDORES (INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS).....	25
8.	DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PARA A SOCIEDADE	28
9.	ANÁLISE SETORIAL DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA E O VALOR ADICIONADO BRUTO DAS MAIORES COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS	31
10.	TOP 15 SETORIAIS	35
10.1	RIQUEZA GERADA PARA PESSOAL	35

10.2 RIQUEZA GERADA PARA IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	37
10.3 RIQUEZA GERADA PARA FORNECEDORES.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICES	47

1. Introdução

A transparência fiscal e a promoção da boa governança corporativa têm se consolidado como pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável das economias modernas. Nesse contexto, a **Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA)**, entidade representativa das empresas de capital aberto no Brasil, demandou à **Fundação Getúlio Vargas (FGV)** a realização de estudo técnico com o objetivo de desenvolver uma metodologia para a identificação e a mensuração dos maiores contribuintes empresariais do país, bem como para a divulgação pública desses resultados.

Essa iniciativa ganha relevância em um momento de profundas transformações no sistema tributário nacional, marcadas pela **Emenda Constitucional nº 132/2023** e pela **Lei Complementar nº 214/2025**, que reformulam a tributação sobre o consumo e sinalizam mudanças na tributação sobre a renda. Diante desse cenário, torna-se essencial construir um retrato da contribuição tributária das empresas antes da entrada em vigor das novas regras, prevista para 2026. Ao fazê-lo com base nos dados do ano de 2024, o estudo oferecerá uma linha de base para avaliação futura dos efeitos da reforma.

Para além da dimensão fiscal, o projeto visa capturar a contribuição das grandes corporações para a geração de riqueza e bem-estar social. Empresas de capital aberto, em particular, têm papel central nesse processo, dada sua relevância econômica, capacidade de investimento, geração de empregos formais, e adoção de práticas avançadas de governança e responsabilidade socioambiental. Ao disponibilizar as informações de forma clara, pública e acessível, o estudo pretende fortalecer boas práticas e os vínculos de transparência entre empresas, Estado e sociedade.

Esse estudo apresenta a metodologia de apuração dos maiores contribuintes tributários e maiores geradores de riqueza para a sociedade, conforme disponibilização dos dados no sítio da **FGV**. De modo mais detalhado, o escopo do estudo contempla a documentação da metodologia para a apuração dos maiores contribuintes fiscais e corporativos, bem como a mensuração de modo agregado - para a amostra das empresas de capital aberto, por setor de atividade, em valores nominais e relativo, de modo a se gerar variações de resultados.

Os principais resultados deste estudo estarão disponibilizados no sítio da **FGV**, de modo acessível, dedicado e com materiais diversos, como metodologia, consulta dos maiores contribuintes fiscais, além de referências bibliográficas sobre o tema.

2. Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado, formalmente incorporada ao arcabouço contábil brasileiro pela Lei nº 11.638/2007 e disciplinada pelo Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 09, tem raízes conceituais no movimento da contabilidade social e na busca por instrumentos capazes de medir a contribuição efetiva das entidades privadas para a economia e a sociedade. Em termos teóricos, a DVA é uma derivação da Demonstração do Produto Nacional, amplamente utilizada em contas nacionais, adaptada para o contexto empresarial, com o objetivo de capturar o valor econômico criado pela organização e seu processo de distribuição (SANTOS, 2022).

No contexto corporativo, o valor adicionado é entendido como a diferença entre as receitas totais obtidas pela entidade e o custo dos insumos adquiridos de terceiros. Tal métrica representa a riqueza nova gerada no período e, portanto, constitui um indicador mais abrangente que o lucro, pois incorpora a totalidade dos beneficiários do processo produtivo: empregados (remuneração do trabalho), governo (tributos), financiadores (juros e encargos), acionistas (dividendos e juros sobre capital próprio) e a própria empresa (lucros retidos e reinvestidos).

A elaboração da DVA exige a reclassificação e o agrupamento de informações contábeis oriundas, principalmente, da Demonstração do Resultado e das Notas Explicativas, seguindo critérios uniformes estabelecidos pelo CPC 09. Essa uniformidade é crucial para permitir comparabilidade entre empresas de diferentes setores e portes. No caso de demonstrações individuais, a DVA reflete exclusivamente a atividade operacional da própria entidade jurídica. Já nas demonstrações consolidadas, integram-se, linha a linha, as informações das controladas, eliminando-se as transações intragrupo para evitar dupla contagem. Essa consolidação é de particular importância quando se analisam grupos econômicos de grande porte, cuja atuação econômica efetiva se dá de forma integrada e interdependente.

A opção pela utilização de dados consolidados como principal base para o presente estudo está associada ao objetivo de retratar o impacto econômico real das corporações, contemplando toda a estrutura empresarial sob o controle da companhia-mãe. A consideração apenas das

demonstrações individuais poderia subestimar a relevância econômica de grupos com significativa integração vertical ou horizontal, distorcendo os resultados do Top 15¹.

Todavia, a utilização da DVA não está isenta de limitações. Entre as restrições, destaca-se a dependência da qualidade e consistência das informações contábeis divulgadas pelas empresas, bem como a ausência de obrigatoriedade para companhias de capital fechado — o que restringe sua aplicação em estudos que envolvam o conjunto total de agentes econômicos de determinado setor. Ademais, embora padronizada pelo CPC 09, a interpretação e alocação de determinados itens ainda podem sofrer variações entre empresas, especialmente em setores com estruturas de custos complexas.

A DVA tem outra limitação importante: por ser consolidada, inclui também as operações no exterior. Entram no cálculo valores de outras jurisdições: impostos, remunerações, encargos e dividendos de subsidiárias fora do país. Por isso, não é possível afirmar que a riqueza apresentada foi gerada exclusivamente no Brasil; trata-se do desempenho do grupo como um todo.

Ainda assim, do ponto de vista metodológico, a DVA constitui um dos instrumentos mais adequados para mensurar, de forma simultaneamente macroeconômica e microeconômica, a relevância das grandes corporações na geração e distribuição de riqueza. No presente trabalho, a escolha por esse demonstrativo fundamenta-se na busca por um indicador que, além de refletir a performance financeira, capte o papel social e distributivo das empresas no contexto econômico brasileiro.

As informações financeiras essenciais para a construção da Base de Dados deste estudo foram extraídas do conjunto de dados “Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)” disponibilizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por meio do Portal Dados Abertos. Esse repositório eletrônico, instituído pela Resolução CVM nº 80/2022, exige o encaminhamento periódico de várias demonstrações contábeis — dentre elas, a DVA — padronizadas e submetidas via Sistema Empresas.NET, garantindo uniformidade e abrangência na coleta de dados².

Paralelamente, os dados relativos à força de trabalho das companhias abertas — em particular, o quantitativo de empregados — foram obtidos a partir do conjunto de dados do Formulário de

¹ TOP15 são as quinze maiores empresas de capital aberto conforme o critério analisado.

² https://dados.cvm.gov.br/dataset/cia_aberta-doc-dfp

Referência (FRE), também hospedado no Portal da CVM. Essa base de dados reúne o conteúdo estruturado dos formulários de referência entregues pelas companhias, contendo, além de informações estratégicas e de corporação, indicadores relativos à área de recursos humanos (por exemplo, item 10.1A)^{3 4}.

A utilização desses repositórios oficiais garante elevada confiabilidade, integridade e padronização das informações. O DFP apresenta as demonstrações financeiras em formato estruturado e historicamente contínuo, o que favorece a construção de séries temporais e comparações entre empresas. Já o FRE permite aprofundar a análise da dimensão social da atividade corporativa, ao fornecer dados demográficos dos empregados, essenciais para quantificar a geração de empregos e realizar comparações setoriais ou temporais com robustez metodológica. Essas fontes complementares se mostram indispensáveis para fundamentar o presente estudo, ao oferecer um substrato empírico sólido para mensurar a contribuição econômica (via DVA) e social (via dados trabalhistas) das grandes corporações listadas no país.

³ https://dados.cvm.gov.br/dataset/cia_aberta-doc-fre

⁴ A informação referente a empregados terceirizados, constante da ficha 10.1.B do Formulário de Referência, ainda que divulgada pelas companhias, não é disponibilizada em formato estruturado no Portal de Dados da CVM. Ressaltamos, adicionalmente, que o valor adicionado ao pessoal é compatível apenas com os empregados próprios da companhia. Por esse motivo, as informações relativas a trabalhadores terceirizados não foram consideradas nesta análise.

3. Empresas Que Compõem o Top 15

A definição da amostra analisada neste estudo foi conduzida com base em critérios técnico-contábeis e econômico-institucionais, com o objetivo de garantir representatividade, comparabilidade e relevância analítica. A construção da base empírica compreendeu um processo de depuração sequencial, iniciado com o universo das companhias listadas na B3, e seguido de filtros excludentes justificados a seguir.

3.1 Universo Inicial: Companhias Listadas na B3 (2024)

O ponto de partida da seleção foi o conjunto total de empresas com registro ativo na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão – em 2024, conforme os registros da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Esse universo inicial era composto por **372** companhias abertas com ações negociadas em bolsa. Trata-se de empresas submetidas às regras de *disclosure* e de governança corporativa previstas na Resolução CVM nº 80/22, o que assegura a disponibilidade pública de informações financeiras padronizadas, em especial a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e o Formulário de Referência (FRE).

3.2 Exclusão de Empresas sem DVA Publicada

A primeira etapa excludente consistiu na eliminação de **9 (nove)** companhias listadas que não apresentaram DVA no exercício de 2024 na base de dados consultada. Por se tratar do principal instrumento metodológico adotado neste estudo, a ausência dessa demonstração inviabiliza a análise comparativa da geração e distribuição de riqueza, critério central da classificação proposta. As empresas excluídas por este motivo foram: BBM Logística, Bombril, Coteminas, Ger Paranapanema, Litela Participações, Rossi Residencial, Santanense, Springs Global e Teka Tecelagem Kuehnrich.

3.3 Exclusão de Empresas sem Movimento Operacional

Em seguida, foram removidas da base **2 (duas)** companhias listadas que se encontravam inoperantes ou sem atividade operacional relevante no período: G2D Investments, Ltd. e GP

Investments, Ltd. Essas entidades, embora formalmente listadas, não apresentaram movimentação contábil ou operacional significativa em 2024, seja por se tratar de veículos de investimento, seja por estarem em fase de descontinuidade de operações. A manutenção dessas companhias no estudo comprometeria a comparabilidade e a robustez estatística dos indicadores extraídos da DVA.

3.4 Exclusão de Holdings e Grupos Econômicos

A etapa subsequente envolveu a exclusão de **40 (quarenta)** companhias classificadas como holdings puras ou veículos de controle de grupos econômicos (Apêndice 12.1). A razão metodológica para essa exclusão reside no risco de dupla contagem de dados consolidados, uma vez que essas entidades frequentemente apresentam atividade operacional própria reduzida, uma vez que reportam, majoritariamente, os resultados de suas controladas. Além disso, a inclusão dessas estruturas organizacionais distorceria a análise da geração direta de valor e emprego, uma vez que parte relevante de seus ativos e receitas já está incorporada nos dados das empresas operacionais do grupo. A eliminação de holdings evita, portanto, a superestimação da contribuição econômica.

3.5 Exclusão de Empresas com Receita Inferior a R\$ 300 milhões

Adicionalmente, foram excluídas **50 (cinquenta)** empresas que apresentaram receita bruta inferior a R\$ 300 milhões no exercício de 2024 (Apêndice 12.2). Esse critério econômico tem por objetivo delimitar o escopo analítico ao universo das maiores companhias abertas brasileiras. A escolha do limite de R\$ 300 milhões está alinhada com critérios de grande porte definido no Art. 3º. da Lei 11.638/2007. Essa etapa confirma o recorte direcionado exclusivamente às grandes companhias, com a exclusão de unidades de menor peso ou relevância sistêmica.

3.6 Exclusão de Empresa do Escopo

No processo de seleção das companhias analisadas neste estudo — restrito às maiores companhias abertas brasileiras — foi realizada a verificação de conformidade fiscal e regulatória das candidatas. Constatou-se que a companhia Refinaria de Petróleos Manguinhos S.A. possui enquadramento como devedora contumaz junto ao fisco, condição incompatível com os princípios de regularidade, integridade e transparência que orientam este trabalho.

Por esse motivo, e a fim de assegurar a robustez metodológica e a credibilidade dos resultados apresentados, a referida companhia foi excluída do escopo da análise, não integrando a amostra final considerada para fins de avaliação comparativa.

3.7 Composição Final da Amostra: 270 Empresas

Ao final das etapas de filtragem, a amostra final do estudo compreendeu **270 (duzentos e setenta)** companhias abertas, caracterizadas por sua relevância econômica, regularidade nas informações contábeis e representatividade setorial (Apêndice 12.3). Essa amostra se subdivide em **239 (duzentos e trinta e nove)** empresas com demonstrações consolidadas – representando grupos com múltiplas controladas e atuação em nível nacional ou internacional – e **31 (trinta e um)** empresas com demonstrações individuais, cuja atuação ocorre de forma isolada e sem estrutura de conglomerado empresarial. Essa divisão permite uma análise diferenciada, respeitando os limites da consolidação e da materialidade contábil.

A estrutura da amostra final garante não apenas um elevado grau de confiabilidade nos dados analisados, mas também assegura que os resultados do estudo possam ser utilizados como referência para avaliação da contribuição econômica das grandes corporações brasileiras em termos de geração de valor para pessoal, governos e fornecedores.

Tabela 3.7.1

Etapas de Construção da Amostra Final – Análise das Maiores Companhias Abertas Brasileiras

Etapas	Quantidade de Empresas
Total de companhias listadas na B3 (2024)	372
Exclusão por ausência de DVA	-9
Exclusão por ausência de movimento operacional	-2
Exclusão de holdings e grupos econômicos	-40
Exclusão de pequenas e médias empresas (receita < R\$ 300 milhões)	-50
Exclusão de escopo	-1
Total de empresas na amostra final	270

4. Setorização Econômica: Fundamentação e Aplicação

Uma etapa central no desenvolvimento deste estudo consistiu na construção de uma nova proposta de setorização das companhias abertas brasileiras, voltada à agregação de dados por grupos econômicos homogêneos e comparáveis. Essa iniciativa decorreu da constatação de que as classificações tradicionais frequentemente adotadas no mercado — como o “Setor de Atividade” da CVM (com 70 categorias distintas)⁵, a classificação da revista Melhores e Maiores da Exame (com 22 setores)⁶ e a taxonomia utilizada pela plataforma Economática (com 20 setores)⁷ — apresentam limitações relevantes no contexto analítico deste projeto.

Em particular, as classificações existentes tendem a ser excessivamente fragmentadas ou, inversamente, demasiadamente agregadas, comprometendo a comparabilidade entre empresas e dificultando análises setoriais padronizadas, especialmente quando se busca observar indicadores derivados da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), como geração de riqueza, empregos e tributos. Além disso, essas classificações muitas vezes não acompanham adequadamente as transformações recentes da economia brasileira, como a convergência de setores antes separados (ex.: tecnologia e telecomunicações), ou o surgimento de segmentos com crescente protagonismo, como meio ambiente e saúde corporativa.

Diante desse diagnóstico, propôs-se neste estudo uma classificação inédita com 14 (quatorze) setores econômicos, elaborada a partir da análise comparativa das classificações anteriores e da revisão dos códigos CNAE, da segmentação de mercado da B3 e de literatura especializada em economia setorial. O critério norteador da nova taxonomia foi a busca pelo equilíbrio entre granularidade analítica e capacidade de síntese, permitindo a formação de agrupamentos robustos, economicamente representativos e com coerência operacional entre seus integrantes. As classificações setoriais, acompanhadas de uma breve definição e principais características, são apresentadas a seguir.

⁵ https://dados.cvm.gov.br/dataset/cia_aberta-cad

⁶ <https://exame.com/mm/>

⁷ www.economatica.com

4.1 Agronegócio

O Agronegócio integra produção agrícola e pecuária, processamento e comercialização, sendo um dos principais motores da economia nacional. Abrange desde a produção de grãos e proteínas até insumos e serviços para a cadeia rural. Sua relevância está associada tanto à segurança alimentar quanto à competitividade nas exportações.

Para a sociedade, garante abastecimento de alimentos a preços competitivos, gera empregos em áreas rurais e urbanas ligadas à cadeia produtiva, e estimula o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis de cultivo. Também contribui para o equilíbrio da balança comercial e para o desenvolvimento de regiões interioranas.

Exemplos de atividades incluem cultivo de soja, milho e algodão, criação de bovinos, aves e suínos, produção de insumos agrícolas e processamento primário de alimentos.

4.2 Alimentos e Bebidas

O setor de Alimentos e Bebidas abrange o processamento industrial e artesanal de produtos alimentícios, fabricação de bebidas alcoólicas e não alcoólicas e distribuição ao consumidor final. É intensivo em logística e inovação em conservação e embalagem.

Socialmente, é pilar da segurança alimentar e da nutrição, garantindo acesso a produtos diversificados. Gera empregos em toda a cadeia, fomenta a economia regional e promove práticas de sustentabilidade e rastreabilidade alimentar.

Exemplos de atividades incluem processamento de carnes e laticínios, produção de bebidas, fabricação de alimentos congelados e prontos, e operações de distribuição.

4.3 Bens de Capital e Eletroeletrônicos

Esse setor fornece máquinas, equipamentos e componentes eletrônicos indispensáveis à produção industrial e de serviços. É vetor de modernização tecnológica e produtividade.

Sua contribuição social ocorre por meio da geração de empregos qualificados, da difusão de inovação e da viabilização de processos produtivos mais eficientes e sustentáveis, o que se reflete em preços mais acessíveis e melhor qualidade de bens e serviços.

Exemplos de atividades incluem fabricação de maquinário industrial, equipamentos de telecomunicação, sistemas de automação e componentes eletrônicos.

4.4 Comércio e Serviços Gerais

O setor de Comércio e Serviços Gerais conecta produtores e consumidores, operando no varejo, atacado e prestação de serviços especializados. Tem alta capilaridade e flexibilidade para atender diferentes demandas de mercado.

Para a sociedade, oferece oportunidades de emprego em ampla escala, fomenta o empreendedorismo e garante o acesso a bens e serviços, fortalecendo economias locais e regionais.

Exemplos de atividades incluem operação de redes varejistas, serviços logísticos, consultoria empresarial e manutenção predial.

4.5 Energia

O setor de Energia compreende geração, transmissão e distribuição de eletricidade, bem como produção e comercialização de combustíveis fósseis e renováveis. É infraestrutura essencial para o funcionamento de todos os setores econômicos.

Sua contribuição social é garantir fornecimento seguro e contínuo de energia, promover inclusão energética em regiões remotas e viabilizar iniciativas de transição para fontes limpas, reduzindo impactos ambientais.

Exemplos de atividades incluem operação de usinas hidrelétricas, eólicas e solares, distribuição de energia elétrica, exploração de petróleo e produção de biocombustíveis.

4.6 Finanças e Seguros

O setor de Finanças e Seguros mobiliza poupança e capital, viabilizando crédito, investimentos e proteção patrimonial. Engloba bancos, corretoras, seguradoras e empresas de tecnologia financeira.

Socialmente, promove inclusão financeira, fomenta o crescimento de empresas de todos os portes e contribui para a segurança econômica das famílias e dos negócios.

Exemplos de atividades incluem concessão de crédito, gestão de fundos, emissão de apólices de seguros e operação de plataformas de pagamento.

4.7 Imobiliário e Construção Civil

Responsável pelo desenvolvimento e manutenção de imóveis residenciais, comerciais e industriais, o setor movimenta cadeias de insumos e serviços de grande relevância econômica.

Contribui para a sociedade ao gerar empregos, promover urbanização e melhorar infraestrutura, incluindo habitação, mobilidade e espaços públicos.

Exemplos de atividades incluem incorporação de empreendimentos, execução de obras, manutenção de edificações e gestão de propriedades.

4.8 Moda e Vestuário

O setor de Moda e Vestuário compreende a produção de tecidos, confecção de roupas e acessórios, além de atividades de design e distribuição. É intensivo em mão de obra e criatividade.

Para a sociedade, preserva tradições culturais, gera oportunidades de trabalho em diferentes elos da cadeia e amplia o acesso a vestuário e identidade de consumo para diversas classes sociais.

Exemplos de atividades incluem fiação, tecelagem, corte e costura, criação de coleções e fabricação de calçados e acessórios.

4.9 Petróleo e Químico

Esse setor envolve exploração e refino de petróleo, produção de derivados e fabricação de produtos químicos básicos e especializados. É altamente intensivo em capital e tecnologia.

Sua contribuição social está na oferta de insumos essenciais para saúde, agricultura, transporte e construção, além de gerar empregos de alta especialização e impulsionar inovação em processos mais limpos e sustentáveis.

Exemplos de atividades incluem refino de petróleo, produção de combustíveis, fabricação de fertilizantes e síntese de polímeros.

4.10 Saneamento e Meio Ambiente

O setor de Saneamento e Meio Ambiente abrange serviços de abastecimento de água, tratamento de esgoto, gestão de resíduos sólidos e preservação ambiental.

Socialmente, é fundamental para a saúde pública, prevenção de doenças, qualidade de vida e conservação de recursos naturais, além de contribuir para a sustentabilidade urbana e rural.

Exemplos de atividades incluem captação e distribuição de água, tratamento de efluentes, reciclagem e gestão de áreas verdes.

4.11 Saúde

Compreende serviços hospitalares, ambulatoriais, laboratoriais e produção de insumos médicos e farmacêuticos. É determinante para a expectativa e qualidade de vida.

Contribui socialmente ao ampliar o acesso a diagnósticos e tratamentos, prevenir doenças e reduzir a mortalidade, além de gerar empregos em áreas de alta qualificação e em funções de apoio.

Exemplos de atividades incluem operação de hospitais e clínicas, fabricação de medicamentos, produção de equipamentos médicos e realização de exames.

4.12 Siderurgia, Mineração e Metalurgia

O setor extrai e processa minerais e metais, produzindo insumos essenciais para infraestrutura, manufatura e construção.

Sua contribuição social está na geração de empregos, no fortalecimento econômico de regiões produtoras e no fornecimento de materiais que sustentam obras e bens duráveis que beneficiam a população.

Exemplos de atividades incluem mineração de ferro, produção de aço, fundição de metais não ferrosos e reciclagem metálica.

4.13 Tecnologia e Telecomunicações

Abrange desenvolvimento de software, serviços de TI, infraestrutura de telecomunicações e soluções digitais. É um dos motores da transformação econômica contemporânea.

Socialmente, promove acesso à informação, educação digital, integração social e oportunidades de emprego qualificado, além de viabilizar serviços públicos e privados mais eficientes.

Exemplos de atividades incluem desenvolvimento de sistemas, operação de redes de telecom, hospedagem em nuvem e segurança cibernética.

4.14 Transporte, Logística e Serviços Logísticos

O setor garante a circulação de bens e pessoas por meios terrestres, aéreos, aquaviários e ferroviários, além de operações de armazenagem e distribuição.

Contribui socialmente ao integrar mercados, reduzir desigualdades regionais e garantir abastecimento de insumos essenciais como alimentos e medicamentos. Também facilita a mobilidade e o acesso a oportunidades econômicas.

Exemplos de atividades incluem transporte de cargas e passageiros, gestão de cadeias de suprimentos, operação de terminais e logística reversa.

A seguir, apresenta-se a **Tabela 4.14.1** com a distribuição das 270 empresas analisadas segundo a proposta de setorização:

Tabela 4.14.1

Setorização Proposta das Companhias Abertas – Agrupamento Setorial Sintetizado (2024)

Setor	Quantidade
Agronegócio	7
Alimentos e Bebidas	15
Bens de Capital e Eletroeletrônicos	22
Comércio e Serviços Gerais	41
Energia	20
Finanças e Seguros	36
Imobiliário e Construção Civil	32
Moda e Vestuário	15
Petróleo e Químico	11
Saneamento e Meio Ambiente	8
Saúde	11
Siderurgia Mineração e Metalurgia	18
Tecnologia e Telecomunicações	18
Transporte Logística e Serviços Logísticos	16
Total	270

5. Distribuição da Riqueza Gerada para Pessoal

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), conforme definido pelo CPC 09, estrutura-se em duas partes principais: a primeira refere-se à formação do valor adicionado, enquanto a segunda trata de sua distribuição entre os diversos agentes econômicos. Dentre os componentes dessa distribuição, um dos mais relevantes é a parcela atribuída ao Pessoal, isto é, aos trabalhadores empregados diretamente pelas empresas. O item 15 do CPC 09 estabelece que esse grupo compreende os valores pagos a título de salários, ordenados, benefícios, encargos sociais, planos de previdência privada e outras formas de remuneração direta ou indireta. A mensuração dessa rubrica é de extrema importância, pois reflete a dimensão social da atividade empresarial e permite avaliar a função redistributiva das corporações na estrutura socioeconômica.

A riqueza atribuída ao pessoal representa, portanto, não apenas o custo do trabalho, mas também a contrapartida monetária pela contribuição humana ao processo produtivo, sinalizando o compromisso das empresas com a geração de empregos qualificados, manutenção da renda e estímulo à demanda agregada. Além de evidenciar o impacto econômico direto, esse indicador possui externalidades positivas indiretas, como a sustentação do consumo das famílias, o fortalecimento da arrecadação previdenciária e o apoio à mobilidade social.

No exercício de 2024, conforme os dados extraídos da DVA das companhias abertas brasileiras, destacam-se as seguintes corporações como aquelas que mais destinaram recursos à remuneração do trabalho:

Tabela 5.1
Top 15 – Riqueza Gerada para Pessoal

Empresa	Valor R\$ (em milhões)
JBS S.A.	53.385
Petrobras	44.646
Itaú Unibanco Holding S.A.	31.834
Banco Brasil S.A.	29.858
Banco Bradesco S.A.	19.416
Vale S.A.	15.702
Marfrig Global Foods S.A.	13.689
Banco Santander S.A.	10.304

Empresa	Valor R\$ (em milhões)
Rede D'or São Luiz S.A.	8.482
GPS S.A.	8.428
Ambev S.A.	7.615
Gerdau S.A.	7.587
Weg S.A.	7.356
Telefônica Brasil S.A.	6.557
Banco BTG Pactual S.A.	6.505

A JBS S.A., líder do setor de alimentos e proteína animal, aparece como a maior distribuidora de valor ao trabalho, com mais de R\$ 53 bilhões alocados para pessoal em 2024. Tal desempenho evidencia sua intensa demanda por força de trabalho em escala global, especialmente em atividades industriais, logísticas e administrativas. Em segundo lugar, a Petrobras, empresa estatal do setor de energia, destinou aproximadamente R\$ 44,6 bilhões à remuneração de seus empregados, refletindo tanto o porte de sua operação quanto o perfil técnico e especializado de sua força de trabalho.

Na sequência, instituições financeiras como Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Santander e BTG Pactual destacam-se não apenas pela quantidade de empregados, mas também pelos altos níveis de qualificação exigidos em suas estruturas operacionais. A presença da Vale S.A., no setor de mineração, e da Marfrig, outra grande empresa do setor de alimentos, reforça o papel central das indústrias de base e de transformação na sustentação do emprego formal no Brasil.

O Top 15 também evidencia a importância de empresas de diferentes segmentos: Rede D'Or São Luiz, referência em saúde privada; GPS S.A., conglomerado do setor de serviços; Ambev, no ramo de bebidas; Gerdau, na siderurgia; Weg, em equipamentos industriais; e Telefônica Brasil, em telecomunicações. Essa diversidade setorial demonstra como a geração de riqueza para o trabalho no país está distribuída entre atividades industriais, financeiras, de serviços e de infraestrutura, refletindo a amplitude do mercado corporativo brasileiro.

6. Distribuição da Riqueza Gerada para o Governo (Impostos, taxas e contribuições)

No âmbito da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), conforme estabelecido no item 15 do Pronunciamento Técnico CPC 09, a rubrica “Impostos, taxas e contribuições” abrange todos os valores destinados ao setor público em razão da atividade econômica da empresa, tanto em âmbito federal, estadual quanto municipal. De forma abrangente, incluem-se nesse grupo: o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), as contribuições previdenciárias patronais ao INSS (inclusive o SAT – Seguro de Acidente de Trabalho – e as contribuições ao Sistema “S”), além de tributos indiretos como ICMS, IPI, PIS, COFINS, e contribuições sindicais patronais. Importa destacar, entretanto, que, por uma limitação de formato, a DVA consolidada também contempla tributos pagos no exterior, relativos às operações realizadas em outros países, o que deve ser considerado na leitura dos resultados apresentados.

Importante ressaltar que, para tributos compensáveis, como o ICMS⁸ e o IPI, os valores reportados na DVA correspondem somente ao montante efetivamente devido ou recolhido, ou seja, trata-se da diferença entre os tributos incidentes sobre as receitas e os valores recuperáveis registrados nas entradas de insumos adquiridos de terceiros. Dessa forma, evita-se a superestimação da carga tributária e garante-se a mensuração da real transferência de recursos ao setor público.

A mensuração da riqueza distribuída ao governo é essencial para entender o papel das grandes empresas no financiamento das políticas públicas, uma vez que esses tributos constituem a base orçamentária de programas sociais, infraestrutura, saúde, educação e segurança pública. O sistema tributário é, nesse contexto, o principal mecanismo redistributivo de renda no país. A capacidade contributiva das corporações, especialmente as de grande porte, reflete diretamente na capacidade do Estado em promover o bem-estar social e reduzir desigualdades estruturais.

8 Os valores registrados na DVA sob a rubrica tributos estaduais englobam tanto o ICMS quanto o ICMS-ST (Substituição Tributária). Essa sistemática tende a elevar os montantes reportados por companhias sujeitas ao regime de substituição tributária, cuja extinção está prevista para ocorrer gradualmente entre 2029 e 2033, no âmbito da reforma tributária. Em consequência, essa linha poderá apresentar oscilações relevantes ao longo desse período de transição. Cumpre destacar, ainda, que a DVA é elaborada pelo regime de **competência** e, portanto, não reflete os recolhimentos efetivamente realizados em caixa, mas sim os valores atribuídos ao período. Essa característica pode gerar diferenças significativas em determinados exercícios, sobretudo diante de efeitos extraordinários. Nesse contexto, as DVAs mais recentes têm sido fortemente impactadas pelos desdobramentos do **Tema 69 do STF**, que trata da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

A seguir, apresenta-se o Top 15 das empresas que, em 2024, mais transferiram riqueza ao setor público em forma de impostos, taxas e contribuições:

Tabela 6.1

Top 15 – Riqueza Gerada para o Governo (Impostos, Taxas e Contribuições)

Empresa	Valor R\$ (em milhões)
Petrobras	190.259
Ambev S.A.	41.207
Itaú Unibanco Holding S.A.	25.720
CPFL Energia S.A.	18.436
Neoenergia S.A.	17.702
Equatorial S.A.	16.106
Vale S.A.	15.179
Cemig	14.498
Telefônica Brasil S.A.	12.812
Raízen S.A.	11.558
Energisa S.A.	11.492
Cia. Paranaense de Energia S.A.	9.861
Banco Bradesco S.A.	9.094
Cia. Siderurgica Nacional S.A.	8.702
Cosan S.A.	8.636

A Petrobras, líder absoluta, destinou mais de R\$ 190 bilhões ao setor público, valor que reflete tanto sua expressiva receita operacional quanto a complexa estrutura tributária que incide sobre a cadeia de exploração, refino e comercialização de combustíveis no Brasil. Pela sua natureza estratégica, figura como um dos maiores contribuintes do país, impactando diretamente os orçamentos da União, Estados produtores e municípios.

Na segunda colocação, a Ambev S.A. evidencia o elevado nível de tributação do setor cervejeiro, o maior da América Latina, onde predominam tributos indiretos como ICMS e IPI sobre a comercialização. O Itaú Unibanco, representando o setor financeiro, também se destaca pelo montante de tributos diretos sobre seus resultados.

O setor elétrico apresenta forte presença no ranking com CPFL Energia, Neoenergia, Equatorial, Cemig, Energisa e Copel (Cia. Paranaense de Energia), refletindo o impacto fiscal de um setor altamente regulado e sujeito a intensa tributação sobre serviços e circulação de energia.

Além disso, aparecem setores estratégicos como o mineral (Vale S.A.), o de energia e biocombustíveis (Raízen e Cosan), o de telecomunicações (Telefônica Brasil), o financeiro (Banco Bradesco) e o siderúrgico (CSN – Cia. Siderúrgica Nacional). Essa diversidade demonstra que a carga tributária recai fortemente sobre atividades de grande relevância para a economia brasileira, contribuindo de maneira decisiva para a arrecadação pública.

A relevância desses dados transcende a contabilidade corporativa: eles fornecem evidência empírica do papel das empresas no equilíbrio fiscal do Estado e na sustentação de políticas públicas essenciais. Ao analisar a riqueza distribuída ao governo, compreende-se melhor a contribuição indireta das empresas à sociedade, por meio da arrecadação que viabiliza investimentos públicos em infraestrutura, serviços básicos e transferências sociais.

7. Distribuição da Riqueza Gerada para Fornecedores (Insumos adquiridos de terceiros)

Na estrutura da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), uma das rubricas de maior representatividade econômica é aquela relacionada aos insumos adquiridos de terceiros, também descrita como a parcela da riqueza gerada que é direcionada aos fornecedores externos de bens, materiais, energia e serviços. De acordo com o CPC 09, essa rubrica engloba duas grandes categorias: o “Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos” e os “Materiais, energia, serviços de terceiros e outros”.

A primeira categoria inclui os valores desembolsados com a aquisição de matérias-primas e mercadorias incorporadas ao processo produtivo e vendidas ao consumidor final, com exclusão dos custos relacionados ao pessoal próprio. A segunda refere-se a todos os demais consumos intermediários oriundos de terceiros, como energia elétrica, água, combustíveis, contratos de manutenção, logística, consultorias, segurança, tecnologia e outros serviços operacionais. Em ambas as situações, os tributos embutidos nas compras — como ICMS, IPI, PIS e COFINS — devem ser considerados integralmente nos valores lançados, sejam eles recuperáveis ou não, o que representa uma distinção metodológica importante em relação ao critério adotado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Essa rubrica revela a dimensão da dependência produtiva entre empresas e sua cadeia de suprimentos, evidenciando os vínculos econômicos que se estabelecem com milhares de outros agentes — notadamente fornecedores, prestadores de serviços e distribuidores — ao longo da cadeia de valor. Trata-se de um efeito multiplicador ou *spillover*, que se materializa na transferência de capital para diferentes elos produtivos, estimulando a economia regional, fortalecendo pequenas e médias empresas fornecedoras, e promovendo a difusão tecnológica e a geração de empregos indiretos.

Ao analisar os dados consolidados das companhias abertas brasileiras no exercício de 2024, observa-se que algumas organizações exercem papel estruturante na articulação de cadeias produtivas complexas e extensas. O quadro a seguir apresenta o Top 15 das empresas que mais alocaram recursos à aquisição de insumos de terceiros:

Tabela 7.1

Top 15 – Riqueza Gerada para Fornecedores

Empresa	Valor R\$ (em milhões)
JBS S.A.	327.046
Petrobras	284.259
Raízen S.A.	199.479
Vibra Energia S/A	173.440
Ultrapar Participações S.A.	125.809
Marfrig Global Foods S.A.	125.618
Vale S.A.	115.607
Braskem S.A.	78.517
Sendas Distribuidora S.A.	70.305
Metalúrgica Gerdau S.A.	60.721
Ambev S.A.	60.182
Neoenergia S.A.	35.351
Magazine Luiza S.A.	34.324
Banco do Brasil S.A.	34.083
Rede D'Or São Luiz S.A.	32.822

A JBS S.A., líder global no setor de alimentos, figura como a maior compradora de insumos em 2024, superando R\$ 327 bilhões direcionados à sua cadeia de valor. Esse montante reflete a natureza fortemente integrada de sua operação, que envolve milhares de fornecedores de grãos, embalagens, logística, equipamentos e serviços industriais. Logo em seguida, a Petrobras, com mais de R\$ 284 bilhões movimentados em contratos e aquisições, reforça seu papel estratégico como dinamizadora da indústria nacional e do setor energético, com alta demanda por tecnologia e capital.

Na sequência, empresas como Raízen, Vibra Energia e Ultrapar confirmam a robustez da cadeia de combustíveis, conectando desde produtores de etanol e biodiesel até concessionárias, operadores logísticos e refinarias independentes. No setor industrial, destacam-se a Vale (mineração), a Braskem (química pesada) e a Gerdau (siderurgia), que impulsionam redes de fornecedores especializados em engenharia, manutenção, suprimentos industriais e serviços de alta complexidade.

O setor de consumo também está representado pela Sendas Distribuidora S.A. (Assaí), que desempenha papel central na distribuição alimentar em escala nacional, e pela Ambev, que, além

de sua forte presença no varejo, mobiliza ampla cadeia de fornecedores agrícolas, logísticos e de marketing. Entre as empresas de serviços, a Neoenergia ilustra a relevância do setor elétrico regulado, enquanto a Rede D'Or São Luiz destaca-se como referência em saúde privada, com forte volume de compras em equipamentos, medicamentos e serviços especializados.

Completam o grupo o Magazine Luiza, grande distribuidor do setor varejista, e o Banco do Brasil, que, embora do setor financeiro, aparece pelo montante de contratos e serviços adquiridos em sua ampla estrutura operacional. Essa diversidade setorial demonstra como a geração de riqueza para fornecedores no Brasil é impulsionada tanto por indústrias de base e infraestrutura quanto por empresas de consumo, varejo e serviços, garantindo efeitos multiplicadores em diferentes segmentos da economia.

Dessa forma, a análise da rubrica "Insumos adquiridos de terceiros" revela não apenas o perfil de consumo intermediário das empresas, mas também sua capacidade de ativar economias locais, estimular o crescimento de fornecedores e induzir inovação nos processos e produtos ao longo da cadeia. Empresas com forte presença nesse indicador exercem papel central como âncoras de cadeias produtivas, gerando valor econômico muito além de seus limites organizacionais. Sua atuação é, portanto, fundamental não apenas sob a ótica da produção e do lucro, mas também como motores de desenvolvimento industrial e regional no Brasil.

8. Distribuição da Riqueza Gerada para a Sociedade

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) oferece uma perspectiva ampliada da contribuição econômica das empresas ao evidenciar não apenas a riqueza gerada internamente, mas, sobretudo, como essa riqueza é distribuída aos principais agentes sociais e econômicos. Ao contrário das demonstrações financeiras tradicionais, que enfatizam resultados para acionistas e credores, a DVA permite mensurar o impacto das corporações na sociedade como um todo, especialmente em termos de geração de renda, financiamento público e ativação das cadeias produtivas.

Neste estudo, adotou-se como métrica central de análise o Valor Adicionado distribuído à sociedade, calculado a partir da soma de três componentes principais:

- ▣ Remuneração ao pessoal (trabalhadores diretos);
- ▣ Tributos e contribuições pagos ao governo; e
- ▣ Pagamentos a fornecedores de bens, serviços e insumos (cadeia de valor).

Importante destacar que, nesta abordagem, deliberadamente não foram considerados os valores relacionados à remuneração de capitais de terceiros (como juros e aluguéis), nem a remuneração de capitais próprios (como dividendos e juros sobre capital próprio). Essa exclusão se justifica pelo foco do estudo na contribuição econômica voltada diretamente ao papel das grandes empresas na sociedade produtiva, especialmente nos aspectos ligados à geração de emprego, ao financiamento do Estado e ao fortalecimento da base produtiva nacional⁹.

A **Tabela 8.1** a seguir apresenta as dez empresas que, em 2024, mais geraram e distribuíram valor para a sociedade por meio desses três canais:

9 É importante destacar que os acionistas — pessoas físicas e jurídicas — que são remunerados por meio de juros sobre capital próprio e dividendos, constituem parte essencial da economia brasileira. Eles não apenas viabilizam o investimento produtivo no país, mas também fornecem recursos fundamentais para o capital de giro das companhias, possibilitando a geração de riqueza por meio de suas operações.

Tabela 8.1

Top 15 – Riqueza Gerada para a Sociedade

Empresa	Valor R\$ (em milhões)
Petrobras	519.164
JBS S.A.	388.112
Raízen S.A.	216.066
Vibra Energia S/A	173.953
Vale S.A.	146.488
Marfrig Global Foods S.A.	143.366
Ultrapar Participações S.A.	132.469
Ambev S.A.	109.004
Braskem S.A.	80.275
Itaú Unibanco Holding S.A.	77.193
Sendas Distribuidora S.A.	75.111
Gerdau S.A.	72.198
Banco do Brasil S.A.	71.197
Neoenergia S.A.	55.769
CPFL Energia S.A.	50.607

A Petrobras lidera o ranking com mais de R\$ 519 bilhões destinados à sociedade em 2024. Esse montante resulta da combinação de três fatores centrais: a amplitude de sua cadeia de fornecedores, a elevada carga tributária incidente sobre o setor de energia e a remuneração de uma força de trabalho altamente qualificada e numerosa.

Na segunda posição, a JBS S.A. confirma a importância estratégica do setor de alimentos, intensivo em mão de obra e interdependente de uma extensa cadeia agroindustrial. A Marfrig, no sexto lugar, reforça essa tendência, evidenciando como o segmento de proteína animal contribui para a geração de riqueza e renda em diferentes elos da economia.

Empresas como Raízen, Vibra Energia e Ultrapar consolidam o peso do setor de combustíveis e energia, caracterizado por operações logísticas complexas, redes de fornecedores diversificadas, arrecadação tributária elevada e forte geração de empregos diretos e indiretos.

Nos setores mineral e químico, a Vale e a Braskem demonstram a relevância de atividades de base intensivas em capital, que alavancam cadeias produtivas de engenharia, manutenção e suprimentos

industriais. Já a Gerdau, representante da siderurgia, confirma o papel da indústria de transformação na circulação de valor econômico.

A Ambev, única representante de bens de consumo no Top 15, destaca-se pela escala de sua produção e distribuição de bebidas, com grande impacto sobre a arrecadação de tributos indiretos e sobre cadeias agrícolas e logísticas.

No setor de serviços, o Itaú Unibanco e o Banco do Brasil demonstram a contribuição das instituições financeiras, tanto pela tributação incidente sobre os resultados como pela remuneração de mão de obra altamente qualificada. A Sendas Distribuidora (Assaí), por sua vez, reforça o papel do varejo alimentar como elo central na distribuição de riqueza entre fornecedores, consumidores e trabalhadores.

Por fim, o setor elétrico aparece representado por Neoenergia e CPFL Energia, cujas operações reguladas exercem forte peso fiscal e mobilizam extensa rede de fornecedores e investimentos em infraestrutura.

A construção desse indicador — Valor Adicionado para a Sociedade — permite uma análise mais justa e abrangente do papel socioeconômico das grandes corporações. Ele traduz, em termos quantitativos, o impacto direto das empresas sobre o bem-estar coletivo, reforçando sua responsabilidade como agentes estruturantes do desenvolvimento, da equidade e da estabilidade macroeconômica. Ao priorizar o olhar sobre trabalhadores, Estado e fornecedores, esse indicador desvia o foco exclusivo da lucratividade e oferece uma métrica mais alinhada com a visão contemporânea de sustentabilidade econômica, social e institucional.

9. Análise Setorial da Distribuição da Riqueza e o Valor Adicionado Bruto das Maiores Companhias Abertas Brasileiras

A análise setorial média do Valor Adicionado Bruto (VAB) gerado pelas maiores companhias abertas permite separar o que é efeito de escala (tamanho absoluto das firmas) do que é efeito de modelo de negócio. A média por empresa no setor é um indicador simples e comparável que revela o “padrão típico” de geração e alocação da riqueza entre stakeholders (trabalhadores e governo, sem que os resultados sejam dominados pelas grandes empresas dentro de cada segmento).

Além de facilitar comparações entre setores, a média setorial é útil para:

- ▣ *Benchmark* regulatório e concorrencial: identifica padrões esperados de distribuição de riqueza por tipo de atividade.
- ▣ Agenda ESG (S e G): mostra como setores diferem na parcela da riqueza direcionada a pessoal (salários, benefícios e encargos) e governo (impostos, taxas e contribuições).
- ▣ Avaliação de externalidades: setores com forte encadeamento produtivo ou relevância regional podem redistribuir riqueza via fornecedores, tributos locais e qualificação de mão de obra.

A **Tabela 9.1** apresenta, para cada setor, a fração do Valor Adicionado Bruto (VAB) distribuída ao governo — por meio de impostos, taxas e contribuições — e ao pessoal — remunerações e encargos do trabalho. O residual implícito (100% menos governo e pessoal) corresponde à parcela destinada à remuneração do capital de terceiros e próprio (juros, dividendos/JSCP) e à retenção de lucros. Ao observar médias setoriais, o objetivo não é medir lucro, mas caracterizar o perfil de partilha do valor gerado, isto é, quão “social” (governo+pessoal) é cada arranjo produtivo.

Tabela 9.1

Riqueza Gerada em Relação ao Valor Adicionado Bruto (Por Setor)

Setor	Impostos, Taxas e Contribuições	Pessoal
Agronegócio	27%	16%
Alimentos e Bebidas	26%	37%
Bens de Capital e Eletroeletrônicos	18%	30%
Comércio e Serviços Gerais	31%	32%
Energia	48%	8%
Finanças e Seguros	21%	35%
Imobiliário e Construção Civil	25%	28%
Moda e Vestuário	28%	39%
Petróleo e Químico	41%	11%
Saneamento e Meio Ambiente	26%	21%
Saúde	23%	41%
Siderurgia, Mineração e Metalurgia	21%	21%
Tecnologia e Telecomunicações	29%	19%
Transporte, Logística e Serviços Logísticos	17%	21%

Do ponto de vista agregado, a amostra revela grande heterogeneidade. Em diversos setores, a participação do pessoal supera a do governo, indicando cadeias mais trabalho-intensivas. Em outros, a relação se inverte: tributos, encargos e royalties absorvem proporção substancial do VAB. Essa assimetria é central para entender sensibilidades a política pública e estratégia empresarial: onde governo pesa mais, mudanças tributárias/regulatórias têm efeitos imediatos na distribuição; onde pessoal domina, salários, qualificação e produtividade determinam o desenho da partilha.

No polo de maior destinação ao governo, dois outliers se destacam. Energia aloca 48% do VAB ao governo e apenas 8% ao pessoal; Petróleo e Químico distribui 41% ao governo e 11% ao pessoal. O padrão é compatível com intensidade de capital elevada, incidência de tributos indiretos, encargos setoriais e royalties, e estruturas operacionais nas quais a folha tem peso relativo menor. Também com governo acima de pessoal aparecem Agronegócio (27% vs. 16%), Tecnologia e Telecomunicações (29% vs. 19%) e Saneamento e Meio Ambiente (26% vs. 21%), todos marcados por regulação densa e/ou forte tributação indireta.

No polo trabalho-intensivo, a direção se inverte. Saúde apresenta 41% do VAB para pessoal frente a 23% para governo; Moda e Vestuário, 39% vs. 28%; Alimentos e Bebidas, 37% vs. 26%; e

Finanças e Seguros, 35% vs. 21%. Em comum, há alto conteúdo de trabalho e dependência de capital humano qualificado ou de operações intensivas em mão de obra, o que confere maior sensibilidade a custos salariais, disponibilidade de talentos e ganhos de produtividade. Bens de Capital e Eletroeletrônicos (30% vs. 18%), imobiliário e Construção Civil (28% vs. 25%) e Transporte, Logística e Serviços Logísticos (21% vs. 17%) também se alinham a esse grupo, ainda que com nuances de ciclo e terceirização.

Há casos de paridade entre governo e pessoal que ajudam a balizar a leitura. Siderurgia, Mineração e Metalurgia distribuem 21%/21%, sugerindo equilíbrio entre a dimensão social e fiscal, mas com residual elevado que tende a refletir custo de capital, energia e reinvestimento típico de cadeias pesadas. Comércio e Serviços Gerais apresenta 31% ao governo e 32% ao pessoal, um perfil de alta participação social (63% somados), coerente com redes amplas de serviços, logística e operações com forte presença de trabalho.

Uma forma sintética de interpretar o quadro é observar a “participação social” de cada setor, definida como governo + pessoal sobre o VAB. Moda/Vestuário (67%), Saúde (64%), Alimentos e Bebidas (63%) e Comércio e Serviços (63%) estão entre os que mais repartem socialmente o valor gerado, deixando residual menor para capital/retenção. Na outra ponta, Transporte e Logística (38%), Siderurgia/Mineração (42%), Agronegócio (43%), Saneamento (47%) e Bens de Capital (48%) apresentam participação social menor, com residual maior, coerente com necessidades de CAPEX, financiamento e custos energéticos.

As implicações são diretas. Em setores Estado-intensivos (Energia; Petróleo & Químico; Saneamento; Telecom), discussões sobre reforma tributária, encargos e desenho regulatório impactam de maneira desproporcional a partilha do VAB. Em setores trabalho-intensivos (Saúde; Moda; Alimentos; Finanças), políticas de qualificação, produtividade, negociação salarial e inclusão tendem a deslocar a distribuição mais rapidamente que alterações em tributos indiretos. Já setores com residual elevado (Transporte; Siderurgia; Agronegócio) são especialmente sensíveis a custo de capital, infraestrutura e energia, pois é nessa dimensão que a maior parte do VAB restante se concentra.

Por fim, é importante registrar, como limitação, que os percentuais são médios setoriais e podem ocultar dispersões internas relevantes entre empresas do mesmo segmento. O residual agrega

componentes distintos (juros, dividendos e retenções), impedindo separar com precisão a remuneração do capital do esforço de reinvestimento.

10. Top 15 Setoriais

10.1 Riqueza Gerada para Pessoal

A riqueza gerada pelas empresas para o fator trabalho é uma das dimensões centrais da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), pois evidencia a parcela do valor econômico que retorna à sociedade por meio de salários, encargos e benefícios pagos aos trabalhadores. Essa destinação, expressa na rubrica “Pessoal”, reflete não apenas o porte das empresas e o volume de suas operações, mas também o grau de intensidade de mão de obra em cada setor.

No setor Agronegócio, a liderança ficou com a COSAN S.A., que destinou aproximadamente R\$ 2,7 bilhões ao pessoal ao longo do ano. A empresa se destaca pela complexidade e integração de suas operações, que envolvem energia, logística e produção agrícola. Na sequência, aparecem a São Martinho S.A., com R\$ 1,2 bilhão, e a SLC Agrícola, com R\$ 770 milhões. Juntas, essas empresas refletem a força do agronegócio de base industrial e estruturada, com operações que demandam grande número de colaboradores ao longo das safras e nas atividades industriais de processamento.

O setor Alimentos e Bebidas apresentou valores significativamente elevados. A JBS S.A. figura como a maior empregadora e pagadora de salários da amostra, com um total de R\$ 53,3 bilhões destinados ao pessoal. A Marfrig Global Foods S.A. (R\$ 13,7 bilhões) e a Ambev S.A. (R\$ 7,6 bilhões) vêm em seguida, mostrando que o setor de proteína animal e bebidas é intensivo em mão de obra. Também se destacam Minerva, M. Dias Branco e Zamp S.A., que, embora com valores menores, confirmam a relevância desse setor na geração de empregos e renda em diferentes regiões do país.

No setor Bens de Capital e Eletroeletrônicos, a WEG S.A. liderou o grupo com R\$ 7,3 bilhões em pagamentos ao pessoal, consolidando-se como uma das indústrias de base tecnológica mais relevantes do país. Em segundo lugar aparece a Suzano Holding, com R\$ 4,6 bilhões, seguida pela Embraer, que destinou R\$ 3,8 bilhões. Todas essas empresas compartilham características de produção de alta complexidade, exportações relevantes e forte demanda por profissionais especializados, o que se traduz em altos valores pagos a seus colaboradores.

Entre as empresas do setor Comércio e Serviços Gerais, a maior destinação de valor ao pessoal foi feita pela GPS Participações e Empreendimentos S.A., com R\$ 8,4 bilhões, o que reflete a natureza altamente intensiva em mão de obra das suas operações de serviços. Na sequência, aparecem empresas do varejo de grande escala, como Raízen (R\$ 5 bilhões), Sendas Distribuidora (R\$ 3,9 bilhões) e Raia Drogasil (R\$ 3,8 bilhões), todas com estruturas operacionais amplas e forte presença em diversas regiões do Brasil.

No setor Energia, a liderança foi da Eletrobras, com R\$ 3,9 bilhões destinados ao pessoal, seguida por Neoenergia (R\$ 2,7 bilhões) e CPFL Energia (R\$ 2,2 bilhões). Os valores mostram que, mesmo em um setor caracterizado por elevada automação e capital intensivo, a dimensão da força de trabalho continua sendo significativa, especialmente nas áreas técnicas, operacionais e administrativas.

O setor Financeiro e de Seguros foi liderado por Itaú Unibanco, com R\$ 31,8 bilhões destinados à remuneração dos seus empregados. Banco do Brasil (R\$ 29,8 bilhões) e Bradesco (R\$ 19,4 bilhões) também apresentaram volumes expressivos. Esses números refletem tanto a escala dessas instituições quanto o perfil qualificado da força de trabalho do setor bancário, que possui elevados salários médios e forte investimento em capital humano.

No setor Imobiliário e Construção Civil, a MRV Engenharia foi a empresa que mais distribuiu riqueza para o pessoal, com R\$ 1,5 bilhão. A Dexco S.A. (R\$ 1,2 bilhão) aparece em segundo lugar, seguida por empresas como Priner, PBG e Direcional Engenharia, todas acima de R\$ 400 milhões. Esse comportamento demonstra a força de empregabilidade do setor de construção civil e sua relevância para a economia regional.

Entre as empresas do setor Moda e Vestuário, a Guararapes Confeções S.A. se destaca com R\$ 1,7 bilhão, seguida por AZZAS (R\$ 1,3 bilhão) e C&A Modas (R\$ 1,0 bilhão). Esses números confirmam que o setor, apesar de pressões competitivas e tecnológicas, continua sendo relevante em termos de geração de postos de trabalho formais.

No setor Petróleo e Químico, a Petrobras lidera com grande margem, tendo destinado R\$ 44,6 bilhões ao pessoal. Em seguida aparecem Braskem (R\$ 2,4 bilhões) e Ultrapar (R\$ 2,3 bilhões). O porte da Petrobras e a natureza estratégica de suas atividades explicam sua posição isolada neste

segmento, com um volume de remuneração do trabalho que ultrapassa, sozinho, diversos setores inteiros.

Já no setor Saneamento e Meio Ambiente, a Sabesp é a empresa que mais se destaca, com R\$ 3,3 bilhões destinados ao pessoal, seguida por Ambipar (R\$ 2,0 bilhões) e Sanepar (R\$ 1,5 bilhão). Essas companhias possuem presença estadual relevante e são responsáveis por serviços essenciais, o que demanda estruturas operacionais amplas e permanentes.

No setor Saúde, a Rede D'Or São Luiz lidera com R\$ 8,4 bilhões, acompanhada por DASA (R\$ 4,2 bilhões) e Eurofarma (R\$ 3,1 bilhões). O setor apresenta valores elevados devido à sua natureza labor intensiva e à presença de profissionais com alto nível de qualificação técnica e científica.

Na Siderurgia e Mineração, a Vale S.A. destinou R\$ 15,7 bilhões ao pessoal, seguida pela Gerdau (R\$ 7,5 bilhões) e pela CSN (R\$ 4,1 bilhões). A liderança da Vale é expressiva e está relacionada ao seu porte global e à necessidade de profissionais em áreas técnicas e operacionais ao longo de suas cadeias produtivas.

Por fim, o setor Tecnologia e Telecomunicações apresentou como maior pagadora a Telefônica Brasil, com R\$ 6,5 bilhões. A TOTVS (R\$ 2,3 bilhões) e a Oi S.A. (R\$ 1,3 bilhão) completam os primeiros lugares. Apesar do alto valor agregado de suas operações, a remuneração ao pessoal permanece relevante, refletindo a qualificação necessária e a disputa por talentos no setor digital.

Esses dados revelam que, dentro de cada setor, há empresas que desempenham um papel central na geração de renda do trabalho, sendo responsáveis por boa parte da massa salarial movimentada em suas respectivas cadeias produtivas. A análise da rubrica "Pessoal" permite enxergar a contribuição direta das empresas para a economia real, com efeitos sobre consumo, arrecadação previdenciária e estabilidade social. Mapear essas lideranças é fundamental para compreender quais corporações concentram o maior impacto no cotidiano de milhões de brasileiros.

10.2 Riqueza Gerada para Impostos, Taxas e Contribuições

A análise da geração de riqueza para o setor público, mensurada pelos valores recolhidos a título de impostos, taxas e contribuições, revela a significativa participação de grandes empresas em

diferentes setores da economia nacional. O levantamento a seguir destaca as 10 maiores contribuições em valores absolutos, por setor, permitindo observar a concentração de arrecadação em empresas-chave e os setores mais relevantes nesse contexto.

No setor Petróleo e Químico, a liderança absoluta ficou com a Petrobras, que gerou aproximadamente R\$ 190,3 bilhões em impostos, taxas e contribuições ao longo do ano. Esse volume excepcional revela o peso do setor energético e da cadeia do petróleo na economia nacional e internacional, sendo a Petrobras um agente estratégico para a arrecadação pública. Na sequência, aparecem a Ultrapar Participações S.A., com R\$ 4,3 bilhões. Ainda que em menor escala, empresas como Unipar, PRIO e PetroRecôncavo também contribuíram significativamente, reafirmando o papel essencial da indústria química e petrolífera na composição da receita tributária do país.

Na área de Energia, a CPFL Energia liderou com R\$ 18,4 bilhões em tributos gerados, seguida de perto pela Neoenergia (R\$ 17,7 bilhões) e pela Equatorial (R\$ 16,1 bilhões). Essas empresas, com atuação diversificada e capilaridade regional, confirmam a relevância do setor elétrico na arrecadação pública. Também se destacam nomes como Cemig, Energisa e Copel, todas acima da marca dos R\$ 9 bilhões, demonstrando que a natureza regulada e de serviços essenciais do setor contribui para um fluxo contínuo e elevado de tributos.

No setor de Finanças e Seguros, o Itaú Unibanco foi o maior gerador de tributos, com R\$ 25,7 bilhões, reflexo de sua liderança no sistema financeiro nacional. Bradesco (R\$ 9,1 bilhões) e Santander (R\$ 7,6 bilhões) completam o trio de maior contribuição, mostrando que os grandes bancos concentram parte substancial da arrecadação do setor. Ainda se destacam Banco do Brasil, BTG Pactual e Porto Seguro, confirmando o peso das instituições financeiras, inclusive as públicas, na geração de receitas para o Estado.

O setor de Comércio e Serviços Gerais também apresentou empresas com forte contribuição fiscal. A Raízen S.A. lidera com R\$ 11,5 bilhões, seguida por Americanas S.A. (R\$ 5,4 bilhões) e Magazine Luiza (R\$ 5,3 bilhões). Essas empresas atuam em cadeias de distribuição amplas e de alto volume, o que justifica o alto nível de tributos gerados. Empresas de saúde varejista, como Raia Drogasil e Grupo Mateus, também se destacam, reforçando a importância do consumo de massa como vetor de arrecadação.

Em Alimentos e Bebidas, a Ambev S.A. lidera com ampla vantagem, tendo gerado mais de R\$ 41,2 bilhões em tributos. O volume reflete sua presença nacional e internacional e o consumo recorrente de bebidas. Na sequência, JBS S.A. (R\$ 7,6 bilhões) e Marfrig (R\$ 4 bilhões) indicam a força do setor de proteína animal, com alta geração de valor agregado e participação relevante na economia nacional. Empresas como M. Dias Branco, Camil e Zamp complementam a lista, indicando a diversidade de ramos e produtos que integram essa cadeia.

No setor de Bens de Capital e Eletroeletrônicos, a WEG S.A. aparece como a principal geradora de tributos, com R\$ 4,6 bilhões. Na sequência estão Embraer (R\$ 2,4 bilhões) e Suzano Holding (R\$ 1,8 bilhão), reforçando a importância da indústria de base tecnológica e exportadora na geração de receitas públicas. Também se destacam empresas como Randon, Whirlpool e Klabin, que mantêm operações industriais de grande escala e complexidade.

Na área de Tecnologia e Telecomunicações, a Telefônica Brasil S.A. lidera com R\$ 12,8 bilhões gerados, seguida pela TIM Brasil (R\$ 6 bilhões). O setor, essencial para a infraestrutura digital do país, apresenta arrecadação expressiva mesmo em um ambiente competitivo. TOTVS, Grupo Multi e Positivo também figuram entre os destaques, mostrando o crescimento do segmento de software, educação e hardware no contexto tributário.

O setor Siderurgia, Mineração e Metalurgia também tem presença marcante, com a Vale S.A. gerando R\$ 15,1 bilhões. Em seguida, aparecem a Companhia Siderúrgica Nacional (R\$ 8,7 bilhões) e a Gerdau (R\$ 3,9 bilhões), refletindo a relevância da produção mineral e siderúrgica brasileira para o financiamento do Estado. Empresas como Usiminas, CBA e Tupy também contribuem com valores significativos.

Na Saúde, a Natura Cosméticos lidera com R\$ 3,2 bilhões, seguida pela Rede D'Or São Luiz (R\$ 3 bilhões) e Eurofarma (R\$ 2 bilhões). O setor combina grandes operações industriais, serviços hospitalares e produtos de consumo, o que explica sua contribuição relevante para a arrecadação. Hapvida, Dasa e Fleury completam o grupo das maiores contribuidoras, mostrando a diversidade de modelos de negócios presentes na área.

No Agronegócio, a COSAN S.A. se destacou como maior geradora de tributos, com R\$ 8,6 bilhões, refletindo sua atuação integrada entre energia, açúcar, etanol e logística. São Martinho S.A. (R\$ 522 milhões) e Três Tentos (R\$ 205 milhões) vêm em seguida, compondo um panorama em que

empresas com forte industrialização e verticalização se sobressaem. Apesar da presença de companhias com menor peso tributário, como SLC Agrícola e BrasilAgro, o setor reafirma sua importância na cadeia econômica do país.

Por fim, setores como Imobiliário e Construção Civil, Moda e Vestuário, Transporte e Saneamento também têm relevância, embora com menor concentração de arrecadação nas primeiras posições. Nesses segmentos, destacam-se empresas como Dexco, C&A, SIMPAR, Sabesp e Ambipar, que, mesmo com diferentes modelos de operação, contribuem de forma significativa para a sustentação da receita pública em seus respectivos mercados.

10.3 Riqueza Gerada para Fornecedores

A análise da riqueza gerada para fornecedores, expressa pelos valores destinados à aquisição de insumos, produtos e serviços, revela a intensa movimentação econômica promovida pelas grandes empresas nacionais em diferentes setores produtivos. Essa dimensão é estratégica para entender o efeito multiplicador das atividades empresariais, uma vez que envolve a transferência direta de recursos para outras companhias, estimulando cadeias de suprimento, dinamizando a indústria, e fortalecendo a malha produtiva nacional. Empresas que apresentam alto volume de compras exercem papel indutor no mercado, especialmente em setores nos quais a dependência de insumos é elevada, como alimentos, energia, petróleo e manufatura. Esse fluxo também reflete a complexidade operacional, o grau de verticalização e o porte das organizações, sendo um indicativo da sua inserção econômica e do seu impacto indireto na geração de emprego, renda e arrecadação tributária. Assim, a identificação dos principais agentes compradores permite não apenas mapear os polos de demanda industrial, mas também entender o quanto determinadas empresas influenciam o crescimento de fornecedores locais e regionais, estimulando inovação, competitividade e desenvolvimento setorial.

No setor de Alimentos e Bebidas, a JBS S.A. lidera com folga, tendo movimentado mais de R\$ 327 bilhões em aquisições de insumos e serviços ao longo do ano. Esse valor expressivo reflete a escala global da companhia, que depende de uma estrutura complexa de fornecimento para atender suas operações de abate, processamento e logística. Marfrig Global Foods também figura com destaque, com R\$ 125,6 bilhões, seguida pela Ambev, com R\$ 60,1 bilhões. Minerva, com mais de R\$ 30 bilhões, fecha o grupo das quatro principais compradoras do setor, consolidando a relevância da

indústria de proteína animal e bebidas como forte dinamizadora de cadeias de abastecimento em todo o país. Ainda que com valores menores, empresas como Camil, M. Dias Branco e Zamp também exercem papel significativo na estrutura de fornecimento nacional, especialmente nas regiões em que concentram suas plantas industriais.

No setor de Comércio e Serviços Gerais, a Raízen S.A. assume a liderança com R\$ 199,4 bilhões em aquisições, seguida de perto pela Vibra Energia S.A., com R\$ 173,4 bilhões. Ambas operam em setores com altíssima intensidade de capital e volume de movimentação de produtos, o que explica o elevado nível de compras. Sendas Distribuidora, com R\$ 70,3 bilhões, e Magazine Luiza, com R\$ 34,3 bilhões, também se destacam, demonstrando o papel estratégico do setor varejista na sustentação de uma ampla rede de fornecedores. Grandes grupos regionais e nacionais, como Grupo Mateus, Casas Bahia e Americanas, mantêm compras robustas, confirmando a relevância econômica do comércio para as indústrias fornecedoras, sobretudo de bens de consumo e logística.

Entre as empresas do setor de Energia, a Neoenergia aparece na liderança, com R\$ 35,3 bilhões destinados à aquisição de insumos, seguida por Equatorial (R\$ 32,6 bilhões) e Cemig (R\$ 31,9 bilhões). CPFL Energia e Energisa completam o grupo das cinco maiores, todas com valores superiores a R\$ 24 bilhões. A magnitude das operações e a necessidade de serviços especializados em infraestrutura, manutenção, equipamentos e tecnologia justificam os volumes elevados, refletindo a complexidade técnica do setor e a ampla rede de suprimentos necessária para sua manutenção e expansão.

No setor de Petróleo e Químico, a Petrobras mantém sua posição dominante, tendo movimentado R\$ 284,2 bilhões junto a fornecedores, o maior valor individual entre todas as empresas analisadas. Esse número evidencia a complexidade operacional da companhia, que envolve extração, refino, transporte e distribuição de combustíveis e derivados. A Ultrapar, com R\$ 125,8 bilhões, e a Braskem, com R\$ 78,5 bilhões, também aparecem com volumes expressivos, reforçando o papel da cadeia petroquímica na geração de demanda para fornecedores nacionais e internacionais. Outras empresas, como Fertilizantes Heringer e Unipar, completam o panorama com atuação relevante em nichos específicos da cadeia de suprimentos.

Na área de Finanças e Seguros, o Banco do Brasil lidera em valor movimentado junto a terceiros, com R\$ 34 bilhões, seguido por Itaú Unibanco (R\$ 19,6 bilhões) e Bradesco (R\$ 16,4 bilhões). Embora o setor financeiro tenha estrutura operacional menos intensiva em insumos físicos, os

valores elevados refletem aquisições de tecnologia, serviços, estrutura de rede e outros contratos estratégicos. BTG Pactual, Santander e Porto Seguro também figuram entre os maiores compradores do setor, demonstrando que, apesar de sua natureza mais digital, o setor bancário é importante para cadeias de fornecimento especializadas, sobretudo nas áreas de tecnologia e infraestrutura corporativa.

No setor de Bens de Capital e Eletroeletrônicos, Suzano Holding lidera com R\$ 27,6 bilhões, seguida de perto por Embraer (R\$ 26 bilhões) e WEG (R\$ 22,8 bilhões). Empresas como Klabin, Whirlpool e Lochpe-Maxion também mantêm volumes relevantes de compras, todos acima da casa dos R\$ 10 bilhões. A alta demanda por componentes, matérias-primas, peças e serviços industriais justifica os valores expressivos, característicos de setores com forte base fabril, voltados para exportação e com alto grau de integração vertical.

No setor de Siderurgia, Mineração e Metalurgia, a Vale S.A. é destaque absoluto, com mais de R\$ 115,6 bilhões destinados à aquisição de insumos e serviços. A cifra expressiva reflete a escala e a complexidade de suas operações, desde a extração mineral até a logística e exportação. Gerdau aparece em segundo lugar, com R\$ 60,7 bilhões, seguida pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), com R\$ 29,7 bilhões. Usiminas e Tupy também possuem participação relevante, reforçando a força dessa cadeia produtiva que exige grande volume de matérias-primas, equipamentos pesados e serviços de engenharia. Ainda que com menor expressão, empresas como CBA, Panatlântica e Ferbasa mostram a diversidade e o alcance da atividade mineral e metalúrgica no país.

Na área da Saúde, a Rede D'Or São Luiz lidera com R\$ 32,8 bilhões em compras, evidenciando o grau de complexidade das operações hospitalares e a forte dependência de insumos médicos, equipamentos e serviços especializados. Hapvida, com R\$ 25,7 bilhões, e Natura Cosméticos, com R\$ 18,6 bilhões, aparecem em seguida, demonstrando a intersecção entre saúde, bem-estar e consumo. Também se destacam Dasa, Eurofarma e Hypera, que, além de produzirem medicamentos e diagnósticos, mantêm estruturas robustas de compras industriais e logísticas, com impacto direto na cadeia farmacêutica e de serviços laboratoriais.

O Agronegócio é liderado pela Cosan S.A., que movimentou R\$ 28,6 bilhões junto a fornecedores. Com operações que envolvem produção agrícola, logística, energia e biocombustíveis, a empresa exerce papel central na articulação de cadeias produtivas integradas. Três Tentos Agroindustrial

S.A. vem em segundo lugar, com R\$ 11,1 bilhões, seguida por SLC Agrícola (R\$ 5,8 bilhões) e São Martinho (R\$ 4,3 bilhões), que refletem o perfil industrializado e de larga escala da produção agrícola moderna no Brasil. Empresas como Vittia, Jalles Machado e BrasilAgro, embora com cifras menores, representam a diversificação de atividades e modelos de negócio dentro do setor.

No setor de Tecnologia e Telecomunicações, a Telefônica Brasil S.A. lidera com R\$ 24,5 bilhões em aquisições de insumos e serviços, demonstrando o elevado custo de infraestrutura e manutenção de redes. TIM Brasil também aparece com destaque, com R\$ 8 bilhões, seguida por empresas como Grupo Multi, Positivo Tecnologia e Oi S.A., que refletem as necessidades de fornecimento em áreas como hardware, software, atendimento e serviços digitais. TOTVS, Bemobi e Valid compõem a base de um setor que, apesar de mais intangível em seus produtos, demanda uma rede ampla e especializada de fornecedores, principalmente nas áreas de inovação e desenvolvimento tecnológico.

Em Transporte, Logística e Serviços Logísticos, a liderança é da SIMPAR S.A., com R\$ 25 bilhões, seguida de perto por Localiza, com R\$ 23,4 bilhões. As empresas do setor atuam com forte intensidade operacional, o que exige altos investimentos em frota, manutenção, combustíveis e serviços de suporte. Gol Linhas Aéreas e Azul movimentaram, juntas, mais de R\$ 24 bilhões, evidenciando o impacto do transporte aéreo na cadeia de fornecimento, sobretudo em segmentos críticos como aviação, tecnologia e manutenção de aeronaves. Motiva, Ecorodovias, Rumo e MRS Logística também mostram contribuições relevantes, compondo um setor altamente integrado com outros segmentos produtivos.

O setor Imobiliário e de Construção Civil mostra valores menores em comparação a outros setores industriais, mas ainda assim com relevância regional. A MRV Engenharia lidera com R\$ 6,6 bilhões, seguida pela Cyrela (R\$ 6,1 bilhões) e Dexco (R\$ 5,7 bilhões). As aquisições estão concentradas em materiais de construção, mão de obra terceirizada, serviços técnicos e infraestrutura urbana. Empresas como Cury, Tenda e Direcional revelam o peso das incorporadoras com atuação popular, enquanto a presença de players como Eucatex e PBG evidencia o elo industrial complementar à construção civil.

Na Moda e Vestuário, a Vulcabras lidera com R\$ 1,49 bilhão, seguida de perto por Grendene (R\$ 1,47 bilhão). Embora os valores absolutos sejam menores, o setor tem forte capilaridade regional e alto impacto no emprego industrial. Mundial, Cedro Cachoeira, Track & Field e Karsten mantêm

operações voltadas à produção nacional, com vínculos com uma ampla rede de fornecedores têxteis e de serviços associados. Mesmo empresas de menor porte, como Cambuci e Cataguases, contribuem para a dinâmica econômica de seus territórios, em especial em polos regionais de vestuário.

Por fim, no setor de Saneamento e Meio Ambiente, a Sabesp lidera com R\$ 12,8 bilhões em insumos adquiridos, reflexo das exigências operacionais e de infraestrutura para o abastecimento de água e tratamento de esgoto em grande escala. Outras companhias estaduais, como CEG (gás), Copasa e Sanepar, também têm participação relevante, demonstrando a importância das empresas públicas na movimentação da cadeia de fornecimento de serviços essenciais. Ambipar, Igua Saneamento e Orizon completam o grupo com operações voltadas à gestão de resíduos e soluções ambientais, em linha com a pauta de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Aprovado por Deliberação CVM nº 557/08 e pela Resolução CFC nº 1.138/08. Brasília: CPC, 2010. Disponível em: <https://www.cpc.org.br>. Acesso em: 8 ago. 2025.

BRASIL Emenda Constitucional n.º 132, de 20 de dezembro de 2023. Altera o Sistema Tributário Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 2023. Seção 1, p. 1. Promulgada pelas Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Resolução CVM n.º 80, de 29 de março de 2022. Dispõe sobre o registro e a prestação de informações periódicas e eventuais dos emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mar. 2022.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Resolução CVM n.º 59, de 22 de dezembro de 2021. Altera as Instruções CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009, e 481, de 17 de dezembro de 2009; introduz exigências relacionadas a informações ESG. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2021. Republicada em 13 maio 2022 com alterações (resolução CVM n.º 87/22); republicação retificada em 18 abr. 2023.

BRASIL. Lei Complementar n.º 214, de 16 de janeiro de 2025. Institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS); cria o Comitê Gestor do IBS e altera a legislação tributária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição Extra B, Seção 1, 16 jan. 2025, p. 1. Promulgada com vetos parcialmente promovidos em 2 jul. 2025, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, Edição Extra, 28 dez. 2007, p. 2.

SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 4. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

APÊNDICES

1.1. Exclusão de Grupos Econômicos

Exclusão	Controladora
Afluente S/A	Neoenergia
Alfa Holdings S.A.	Banco Safra
Alliança Saúde E Participações S.A.	Rede D'Or
Armac Locação, Logística E Serviços S.A.	Simpar
Auren Operações S.A.	Auren Energia
Automob Participações S.A.	Simpar
Azevedo & Travassos Energia S.A.	Azevedo E Travassos
Bb Seguridade Participações S.A.	Banco Do Brasil
Banco Mercantil De Investimentos S.A.	Banco Mercantil
Banco Pan S.A.	Btg Pactual
Bradespar S.A.	Bradesco
Brf S.A.	Marfrig
Cia Eletricidade Est. Da Bahia - Coelba	Neoenergia
Cia Estadual De Distrib Ener Elet-Ceee-D	Equatorial S.A.
Cia Gas De Sao Paulo - Comgas	Cosan
Comerc Energia S.A.	Vibra Energia
Compass Gás E Energia S.A.	Cosan
CSN Mineração S.A.	Cia Sider.Nacional
Ctc - Centro De Tecnologia Canavieira S.A.	Raízen
D1000 Varejo Farma Participações S.A.	Profarma
Elektro Redes S.A.	Neoenergia
Eletrobrás Participações S.A. - Eletropar	Eletrobras
Energisa Mato Grosso-	Energisa S.A.
Equatorial Maranhão	Equatorial S.A.
Equatorial Pará Distribuidora De Energia S.A.	Equatorial S.A.
Fras-Le S.A.	Randon
Investimentos Bemge S.A.	Itaú Unibanco
Itaúsa S.A.	Itaú Unibanco
Jsl S.A.	Simpar
Log-In Logistica Intermodal S.A.	Simpar
Mercantil Financeira S.A.	Banco Mercantil
Metalúrgica Gerdau S.A.	Gerdau S.A.
Movida Participações Sa	Simpar
Odontoprev S.A.	Bradesco Saúde
Qualicorp	Rede D'Or
Rumo Malha Norte S.A.	Rumo
Sequoia Logística E Transportes S.A.	Simpar
Suzano S.A.	Suzano Hold
Transmissora Aliança De Energia Elétrica S.A.	Cemig
Vamos Locação	Simpar

1.2. Exclusão das Empresas com Receita Bruta menor que R\$ 300 milhões

Empresas com Receita Bruta menor que R\$ 300 milhões
Aliperti S.A.
Atom Educação E Editora S.A.
Azevedo E Travassos S.A.
Bardella S.A. Em Recuperação Judicial
Baumer S.A.
Bicicletas Monark S.A.
Biommm S.A.
Cia Celg de Participações - Celgpar
Cia Habitasul de Participações
Cia Melhoramentos de São Paulo
Cia Participações Aliança da Bahia
Conc Rio-Teresópolis S.A.
Construtora Adolpho Lindenberg S.A.
Dotz S.A.
Dtcom - Direct To Company S.A.
Embpar Participações S/A
Enjoei S.A.
Fica Empreendimentos Imobiliários S.A.
General Shopping e Outlets do Brasil Brasil S.A.
Haga S.A. Industria E Comercio
Hercules S.A. Fabrica De Talheres
Hotéis Othon S.A. - Em Recuperação Judicial
Inepar S.A. Em Recuperação Judicial
Joao Fortes Eng. S.A. - Em Recuperação Judicial
Lifemed Industrial de Equip. e Art. Médicos E Hosp. S.A.
Lps Brasil - Consultoria De Imóveis S.A.
Lupatech S.A.
Manufatura De Brinquedos Estrela S.A.
Nexpe Participações S.A
Nordon Indústrias Metalúrgicas S.A.
Nortec Química S.A.
Nutriplant Industria E Comercio S.A.
Osx Brasil S.A. - Em Recuperação Judicial
Padtec Holding S.A.
Pdg Realty S.A. Empreend e Participações
Ppla Participations Ltd.
Quality Software S.A.
Recrusul S.A.
Renova Energia S.A.

Sondotecnica Engenharia Solos S.A.
T4f Entretenimento S.A.
Tc S.A.
Technos S.A.
Terminal Garagem Menezes Cortes S.A.
Terra Santa Propriedades Agrícolas S.A.
Textil Renauxview S.A.
Trevisa Investimentos S.A.
Unicasa Indústria De Móveis S.A.
Viver Incorporadora E Construtora S.A.
Westwing Comércio Varejista S.A.

Fonte: DVA (2024).

1.3. Empresas que compõem a Análise

Denominação da Cia.	Setor
Telec Brasileiras S.A. Telebras	Tecnologia e Telecomunicações
Fictor Alimentos S.A.	Alimentos e Bebidas
Litel Participações S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
524 Participações S.A.	Finanças e Seguros
Sudeste S.A.	Finanças e Seguros
Betapart Participações S.A.	Finanças e Seguros
Gama Participações S.A.	Finanças e Seguros
Prompt Participações S.A.	Finanças e Seguros
Banco Amazonia S.A.	Finanças e Seguros
Banco Estado Do Para S.A.	Finanças e Seguros
Sendas Distribuidora S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Cia Energética Do Ceara - Coelce	Energia
Banco Nordeste Do Brasil S.A.	Finanças e Seguros
Banco Estado De Sergipe S.A. - Banese	Finanças e Seguros
Tronox Pigmentos Do Brasil S.A.	Petróleo e Químico
Minasmaquinas S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Fertilizantes Heringer S.A.	Petróleo e Químico
Banco Abc Brasil S.A.	Finanças e Seguros
Ampla Energia E Servicos S.A.	Energia
Cia Distrib De Gas Do Rio De Janeiro-Ceg	Saneamento e Meio Ambiente
Ciabrasf - Cia. Brasileira De Serviços Financeiros S.A.	Finanças e Seguros
Reag Wealth Management S.A.	Finanças e Seguros
Rdvc City S.A	Imobiliário e Construção Civil
Revee S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos

Denominação da Cia.	Setor
Polpar S.A.	Finanças e Seguros
Sao Paulo Turismo S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Cia Saneamento Do Parana - Sanepar	Saneamento e Meio Ambiente
Cia Catarinense De Águas E Saneam.-Casan	Saneamento e Meio Ambiente
Dohler S.A.	Moda e Vestuário
Cemepe Investimentos S.A.	Finanças e Seguros
Excelsior Alimentos S.A.	Alimentos e Bebidas
Banco Brasil S.A.	Finanças e Seguros
Brb Banco de Brasília S.A.	Finanças e Seguros
Centrais Elet Bras S.A. - Eletrobras	Energia
Companhia Energética De Brasília - Ceb	Energia
Americanas S.A. - Em Recuperação Judicial	Comércio e Serviços Gerais
Energisa S.A.	Energia
Neoenergia S.A.	Energia
Mrs Logistica S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Gafisa S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Csu Digital S.A.	Finanças e Seguros
Sul 116 Participacoes S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Porto Seguro S.A.	Finanças e Seguros
Dexxos Participações S.A.	Finanças e Seguros
Unifique Telecomunicações S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Emae - Empresa Metrop. Águas Energia S.A.	Energia
Tegma Gestao Logistica S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Lwsa S/A	Tecnologia e Telecomunicações
Rumo S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Cpfl Energia S.A.	Energia
Engie Brasil Energia S.A.	Energia
Telefônica Brasil S.A	Tecnologia e Telecomunicações
Tim Brasil Serviços E Participações S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Jalles Machado S.A.	Agronegócio
Santos Brasil Participacoes S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Cogna Educação S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Motiva Infraestrutura De Mobilidade S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Jbs S.A.	Alimentos e Bebidas
Hypera S.A.	Saúde
Isa Energia Brasil	Energia

Denominação da Cia.	Setor
Tpi - Triunfo Particip. E Invest. S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Equatorial S.A.	Energia
Petrorecôncavo S.A.	Petróleo e Químico
Light S.A. - Em Recuperação Judicial	Energia
Investimentos E Particip. Em Infra S.A. - Invepar	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Marfrig Global Foods S.A.	Alimentos e Bebidas
Contax Participações S.A. - Em Recuperação Judicial	Tecnologia e Telecomunicações
Ecorodovias Infraestrutura E Logística S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Eneva S.A	Energia
Brisanet Serviços De Telecomunicações S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Metalrio Solutions S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Ser Educacional S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Hapvida Participações E Investimentos S.A.	Saúde
Allos S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Livetech Da Bahia Indústria E Comércio S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Rede D'or São Luiz S.A.	Saúde
Gol Linhas Aereas Inteligentes S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Empreendimento Pague Menos S.A.	Comércio e Serviços Gerais
M.Dias Branco S.A. Ind Com De Alimentos	Alimentos e Bebidas
Simpar S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Ambev S.A.	Alimentos e Bebidas
Smartfit Escola De Ginástica E Dança S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Brasilagro - Cia Bras De Prop Agrícolas	Agronegócio
Embraer S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Multiplan - Empreend Imobiliários S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Mitre Realty Empreendimentos E Participações S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Tecnisa S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Igua Saneamento S.A.	Saneamento e Meio Ambiente
Desktop S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Aura Almas Mineração S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Jhsf Participacoes S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Ez Tec Empreend. E Participacoes S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Mrv Engenharia E Participacoes S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Alupar Investimento S/A	Energia
Guararapes Confecções S.A.	Moda e Vestuário
Prática Produtos S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Cury Construtora E Incorporadora S.A.	Imobiliário e Construção Civil

Denominação da Cia.	Setor
Syn Prop & Tech S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Yduqs Participacoes S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Trisul S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Log Commercial Properties E Participações	Imobiliário e Construção Civil
Bemobi Mobile Tech S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Oceanpact Serviços Marítimos S.A.	Petróleo e Químico
Kallas Incorporações E Construções S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Gps Participações E Empreendimentos S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Anima Holding S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Azul S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão	Finanças e Seguros
Inc Empreendimentos Imobiliários S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Neogrid Participações S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Prio S.A.	Petróleo e Químico
Brbi Br Partners S.A	Finanças e Seguros
Cvc Brasil Operadora E Agência De Viagens S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Boa Safra Sementes S.A.	Alimentos e Bebidas
Orizon Valorização De Resíduos S.A.	Saneamento e Meio Ambiente
Moura Dubeux Engenharia S/A	Imobiliário e Construção Civil
Brava Energia S.A.	Petróleo e Químico
Oncoclínicas Do Brasil Serviços Médicos S.A.	Saúde
Melnick Desenvolvimento Imobiliário S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Cm Hospitalar S.A	Comércio e Serviços Gerais
Aeris Ind. E Com. De Equip. Para Ger. De Eng. S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Ambipar Participações E Empreendimentos S.A.	Saneamento e Meio Ambiente
Hidroviás Do Brasil S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Grupo Sbf S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Zamp Sa	Alimentos e Bebidas
Méliuz S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Hbr Realty Empreendimentos Imobiliários S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Sansuy S.A. Industria De Plasticos	Petróleo e Químico
Cia Ferro Ligas Da Bahia - Ferbasa	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Cvib Brasil S.A	Comércio e Serviços Gerais
Azzas 2154 S.A.	Moda e Vestuário
Direcional Engenharia S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Localiza Rent A Car S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Hospital Mater Dei S.A.	Saúde
Alphaville S.A.	Imobiliário e Construção Civil

Denominação da Cia.	Setor
Cia Energetica De Minas Gerais - Cemig	Energia
Banco Mercantil Do Brasil S.A.	Finanças e Seguros
Cia Fiacao Tecidos Cedro Cachoeira	Moda e Vestuário
Cia Saneamento De Minas Gerais-Copasa Mg	Saneamento e Meio Ambiente
International Meal Company Alimentação S.A.	Alimentos e Bebidas
Pet Center Comércio E Participações S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Humberg Agribrazil Comércio E Exportação De Grãos S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Priner Serviços Industriais S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Companhia Industrial Cataguases	Moda e Vestuário
Allied Tecnologia S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Ourofino S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Vitru Brasil Empreendimentos, Participações E Comércio S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Agroalaxy Participações S.A. - Em Recuperação Judicial	Comércio e Serviços Gerais
Caixa Seguridade Participações S.A.	Finanças e Seguros
Plano & Plano Desenvolvimento Imobiliário S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Grupo Mateus S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Lavvi Empreendimentos Imobiliários S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Mpm Corpóreos S.A.	Saúde
Mills Locação, Serviços E Logística S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Banestes S.A. - Banco Est Espírito Santo	Finanças e Seguros
Auren Energia S.A.	Energia
Sao Carlos Empreend e Participações S.A.	Finanças e Seguros
Tegra Incorporadora S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Banco Btg Pactual S.A.	Finanças e Seguros
Grupo Toky S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras	Petróleo e Químico
Grupo Casas Bahia S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Cia Siderurgica Nacional	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Monteiro Aranha S.A.	Finanças e Seguros
Valid Soluções S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Wilson Sons S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Wlm Part. E Comércio De Máquinas E Veículos S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Ultrapar Participações S.A.	Petróleo e Químico
Irb - Brasil Resseguros S.A.	Finanças e Seguros
Raízen S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Tekno S.A. - Industria E Comercio	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Vale S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Gerdau S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia

Denominação da Cia.	Setor
Vivara Participações S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Unipar Carbocloro S.A.	Petróleo e Químico
Vibra Energia S/A	Comércio e Serviços Gerais
Brq Soluções em Informática S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Infracommerce Cxaas S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Hmobi Participações S.A.	Finanças e Seguros
Braskem S.A.	Petróleo e Químico
Wiz Co Participações E Corretagem De Seguros S.A.	Finanças e Seguros
Serena Energia S.A.	Energia
Even Construtora E Incorporadora S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Cia Saneamento Básico Est São Paulo	Saneamento e Meio Ambiente
C&A Modas S.A.	Moda e Vestuário
Vittia S.A.	Agronegócio
Profarma Distrib Prod Farmacêuticos S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Bioma Educação S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Cia Brasileira De Distribuição	Comércio e Serviços Gerais
Magazine Luiza S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Helbor Empreendimentos S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Veste S.A. Estilo	Comércio e Serviços Gerais
Cosan S.A.	Agronegócio
Vulcabras S.A.	Moda e Vestuário
Sao Martinho S.A.	Agronegócio
Plascar Participações Industriais S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Totvs S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Eucatex S.A. Industria E Comercio	Imobiliário e Construção Civil
Romi S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Blau Farmacêutica S.A.	Saúde
Whirlpool S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Track & Field Co S.A.	Moda e Vestuário
Grupo Multi S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Rodobens Sa	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Paranapanema S.A. - Em Recuperação Judicial	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Mahle Metal Leve S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Allpark Empreendimentos, Participações e Serviços S.A.	Transporte Logística e Serviços Logísticos
Iguatemi S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Suzano Holding S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Banco Bradesco S.A.	Finanças e Seguros
Fleury S.A.	Saúde
Itau Unibanco Holding S.A.	Finanças e Seguros

Denominação da Cia.	Setor
Usinas Sid de Minas Gerais S.A.-Usiminas	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Mangels Industrial S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Alpargatas S.A.	Moda e Vestuário
Cambuci S.A.	Moda e Vestuário
Eternit S.A.	Imobiliário e Construção Civil
lochpe Maxion S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Banco Bmg S/A	Finanças e Seguros
Marisa Lojas S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Eurofarma Laboratórios S.A.	Saúde
Companhia Brasileira de Alumínio	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Diagnósticos da América S.A.	Saúde
Rede Energia Participações S.A.	Energia
Raia Drogasil S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Banco Pine S.A.	Finanças e Seguros
Cruzeiro Do Sul Educacional S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Camil Alimentos S.A.	Alimentos e Bebidas
Rni Negócios Imobiliários S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Minerva S.A.	Alimentos e Bebidas
Construtora Tenda S.A.	Imobiliário e Construção Civil
Natura Cosméticos S.A.	Saúde
Cyrela Brazil Realty S.A.Empreend e Part.	Imobiliário e Construção Civil
Cia Paranaense De Energia - Copel	Energia
Oi S.A. - Em Recuperação Judicial	Tecnologia e Telecomunicações
Positivo Tecnologia S.A.	Tecnologia e Telecomunicações
Granja Faria S.A.	Alimentos e Bebidas
Karsten S.A.	Moda e Vestuário
Electro Aço Altona S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Intelbras S.A. Ind. de Telecomunicação Eletrônica Brasileira	Comércio e Serviços Gerais
Pbg S/A	Imobiliário e Construção Civil
Centrais Elet De Santa Catarina S.A.	Energia
Weg S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Tupy S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Wetzel S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Schulz S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Metalúrgica Riosulense S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Metisa Metalúrgica Timboense S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Josapar-Joaquim Oliveira S.A. – Particip.	Alimentos e Bebidas
Mundial S.A. - Produtos de Consumo	Moda e Vestuário
Marcopolo S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos

Denominação da Cia.	Setor
Pettenati S.A. Industria Textil	Moda e Vestuário
Randoncorp S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Slc Agricola S.A.	Agronegócio
Klabin S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Grendene S.A.	Moda e Vestuário
Minupar Participações S.A.	Alimentos e Bebidas
Banco Santander (Brasil) S.A.	Finanças e Seguros
Kepler Weber S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Graziotin S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Dimed S.A. Distribuidora De Medicamentos	Comércio e Serviços Gerais
Panatlantica S.A.	Siderurgia Mineração e Metalurgia
Banco Estado Do Rio Grande Do Sul S.A.	Finanças e Seguros
Lojas Renner S.A.	Moda e Vestuário
Taurus Armas S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Irani Papel E Embalagem S.A.	Bens de Capital e Eletroeletrônicos
Três Tentos Agroindustrial S/A	Agronegócio
Lojas Quero Quero S.A.	Comércio e Serviços Gerais
Conservas Oderich S.A.	Alimentos e Bebidas
Dexco S.A.	Imobiliário e Construção Civil

Márcio Holland de Brito
Coordenador